

A difícil transferência de votos

Thiago Vitale Jayme
e Fernanda Nardelli
Da equipe do **Correio**

Ciro Gomes (PPS) e Anthony Garotinho (PSB) receberam juntos 25,3 milhões de votos no primeiro turno das eleições presidenciais. Essa massa de eleitores está órfã de candidato, já que seus preferidos ficaram para trás no gargalo da primeira rodada de votação. A soma do voto dos dois políticos é suficiente para confirmar a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou estabelecer a virada de José Serra (PSDB). O petista teve 39,4 milhões de votos contra 19,7 milhões do tucano. O desafio dos marqueteiros dos dois postulantes à Presidência é conquistar esses eleitores órfãos.

De acordo com as pesquisas feitas antes do primeiro turno, Serra tem vantagem sobre Lula. Em levantamento feito pelo Datafolha há dois dias do comparecimento às urnas, 50% dos eleitores que diziam votar em Garotinho optariam pelo tucano num possível segundo turno. Apenas 36% votariam no PT. No caso de Ciro, os índices eram de 46% a 39% a favor de Serra. Em levantamento feito pelo Ibope no dia 1º de outubro os resultados foram praticamente os mesmos.

É importante destacar a preferência de um candidato que significa continuidade por parte de eleitores que, no primeiro turno, votaram em candidatos de oposição. No entendimento de Mauro Paulino, diretor do instituto, a

mudança de lado deve-se à rejeição a Lula. Segundo as pesquisas, o índice de eleitores que não votariam no candidato do PT de jeito nenhum chega a 33,9%.

Serra tem um número ainda maior: 41,4%. Porém, o índice é engrossado principalmente pelos eleitores de Lula. “A rejeição a Lula é a única explicação pela mudança de lado das pessoas que diziam votar em Ciro e Garotinho”, diz Paulino.

Francineide Maciel de Souza também foi eleitora de Ciro e no segundo turno vota em Serra. Para a vendedora de 19 anos, o candidato tucano é um homem culto e que cumpre as promessas que faz. Na época em que Serra era ministro da Saúde, familiares de Francineide que moram no Maranhão nunca ficaram sem remédio. “Eu conversava com um funcionário lá do ministério e ele sempre mandava remédio para as crianças que estavam doentes.”

TRANSFERÊNCIA

Segundo o diretor do Datafolha, o quadro pode mudar, já que Ciro e Garotinho declararam apoio a Lula. O candidato do PPS, inclusive, se colocou à disposição da coordenação petista para participar ativamente da campanha. Outro apoio importante vem da Bahia. O senador eleito Antonio Carlos Magalhães (PFL) já declarou o voto no PT. Serra, por sua vez, conta com apoio de grande parte do PFL, liderada pelo vice-presidente da República, Marco Maciel (PE).

Ricardo Borba



FRANCINEIDE FOI ELEITORA DE CIRO GOMES E NO SEGUNDO TURNO DECIDIU VOTAR EM JOSÉ SERRA: “ELE CUMPRE AS PROMESSAS QUE FAZ”

“Mesmo assim, os coordenadores da campanha de Lula e Serra terão de trabalhar duro atrás dos votos de Ciro e Garotinho. A transferência de voto está longe de ser automática”, afirma o coordenador do Núcleo de Mídia e Política da Universidade de Brasília (UnB), Mauro Porto.

Às vezes, uma aproximação no segundo turno pode até atraparar a transferência dos votos, como quando são feitas alianças entre candidatos que, há poucos dias, se atacavam nos debates na TV. “Garotinho, que fez ataques importantes a Lula no último encontro dos candidatos antes do

primeiro turno. É preciso cuidado ao ligar a imagem dos dois políticos”, diz Porto.

É o caso do pintor Uziel Batista da Silva, de 28 anos, que votou em Garotinho. Ele não quer votar em ninguém no segundo turno. “Acho que vou rasgar meu título”, protestou. Uziel se de-

cepcionou com o apoio de Garotinho a Lula. Segundo ele, o ex-governador do Rio de Janeiro falou mal do candidato do PT durante a campanha para depois fazer aliança política. O eleitor disse que está arrependido e que não votaria no candidato do PSB novamente.